

Junho/2026

RELATÓRIO SEMESTRAL DE DILIGÊNCIA E VERIFICAÇÃO DE LASTRO

Sumário

1. INTRODUÇÃO.....	3
1.1. PRÓ-GESTÃO	3
2. CONTEXTO ECONÔMICO	3
3. REGULAMENTAÇÃO UTILIZADA.....	6
4. DA CARTEIRA DE INVESTIMENTOS	6
4.1. COMPOSIÇÃO DA CARTEIRA	7
5. ANÁLISE DA SITUAÇÃO PATRIMONIAL, FISCAL E COMERCIAL DAS EMPRESAS INVESTIDAS, POR MEIO DE FUNDOS DE INVESTIMENTOS EM PARTICIPAÇÕES – FIP	13
6. ANÁLISE DOS FUNDOS DE INVESTIMENTO IMOBILIÁRIO – FII.....	14
7. ACOMPANHAMENTO DE RENTABILIDADE.....	15
8. ANÁLISE DOS RISCOS	16
8.1. RISCO DE MERCADO	16
8.2. RISCO DE CRÉDITO	17
8.3. RISCO DE LIQUIDEZ	17
8.4. RISCO DE SOLVÊNCIA.....	17
9. CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	18

1. INTRODUÇÃO

O Relatório Semestral de Diligência e Verificação de Lastro tem como objetivo evidenciar o acompanhamento das principais informações dos ativos presentes na carteira da MARINGÁ PREVIDÊNCIA, em atendimento à regulamentação referente à gestão dos recursos dos Regimes Próprios de Previdência Social – RPPS, em especial a Resolução CMN nº 5.272/2025, a Portaria MTP nº 1.467/2022 e seguindo a orientação do Manual do Pró-Gestão RPPS – Versão 4.1 – 14 de abril de 2026.

Conforme preconiza o art. 1º da Resolução CMN nº 5.272/2025, procurou-se demonstrar que foram atendidos os princípios de segurança, rentabilidade, solvência, liquidez, motivação, adequação à natureza de suas obrigações e transparência, e que as atividades foram desenvolvidas com boa-fé, lealdade e diligência, além de ter seguido os mais elevados padrões éticos e de conduta.

O Relatório Semestral de Diligência e Verificação de Lastro utilizará como base para as análises a posição da carteira referente ao fim do mês de junho de 2026. A partir disso, serão analisados critérios referentes aos ativos investidos, em que serão analisadas informações como composição da carteira e risco dos fundos, além da aderência dos investimentos realizados à Política de Investimentos vigente.

1.1. PRÓ-GESTÃO

Desde a adesão ao Programa de Certificação Institucional e Modernização da Gestão dos Regimes Próprios de Previdência Social da União, dos Estados, do Distrito Federal e dos Municípios (PRÓ-GESTÃO RPPS), em fevereiro de 2019, a MARINGÁ PREVIDÊNCIA tem se empenhado em garantir a transparência e a prestação de contas da gestão, tendo obtido a certificação de Nível II em fevereiro de 2020, posteriormente renovada em fevereiro de 2023 e novamente em dezembro de 2025.

2. CONTEXTO ECONÔMICO

O primeiro semestre de 2026 foi marcado por um ambiente econômico desafiador, caracterizado por juros ainda elevados, inflação acima da meta, fragilidade fiscal e volatilidade nos mercados. No Brasil, a atividade econômica avançou no início do ano, com crescimento de 1,1% do PIB no primeiro trimestre. Entretanto, os indicadores divulgados posteriormente passaram a sinalizar moderação do ritmo de expansão.

O mercado de trabalho permaneceu resiliente, contribuindo para a sustentação da renda e do consumo das famílias.

No campo inflacionário, os preços permaneceram pressionados ao longo do semestre, com destaque para os grupos de alimentação, habitação, energia elétrica e serviços. Embora alguns indicadores tenham apontado desaceleração na margem, a inflação seguiu acima da meta, mantendo as expectativas em níveis elevados. Nesse contexto, o Copom iniciou o ciclo de flexibilização monetária, reduzindo a taxa Selic de 15,00% para 14,25% ao ano, mas preservou uma comunicação cautelosa, condicionando novos cortes à evolução da inflação, da atividade econômica, das expectativas e do quadro fiscal.

No cenário fiscal, as preocupações permaneceram relevantes ao longo do semestre, diante da persistência dos déficits públicos, do elevado nível de endividamento e das incertezas quanto à capacidade de cumprimento das metas estabelecidas. Em maio, o setor público consolidado registrou déficit primário de R\$ 56,1 bilhões, enquanto a Dívida Bruta do Governo Geral alcançou 81,1% do PIB. Esse quadro manteve elevada a percepção de risco fiscal, influenciando as expectativas do mercado e aumentando a sensibilidade dos ativos domésticos.

No ambiente externo, a economia dos Estados Unidos manteve-se resiliente, embora tenham surgido sinais de moderação no mercado de trabalho, enquanto o Fed preservou a taxa de juros no intervalo entre 3,50% e 3,75% ao ano. Na zona do euro, a atividade permaneceu enfraquecida, e a inflação ainda acima da meta levou o BCE a elevar os juros em 0,25p.p. em junho, para 2,25% a.a.. Na China, a economia apresentou expansão moderada, ainda limitada pela fragilidade da demanda interna, pelas pressões no setor imobiliário e pelo menor impulso do comércio exterior.

O cenário geopolítico também contribuiu para a volatilidade dos mercados, especialmente em razão das tensões envolvendo Estados Unidos, Irã e Israel. Os riscos de interrupção do fluxo de petróleo pelo Estreito de Ormuz elevaram os preços da commodity e os prêmios de risco em determinados momentos. Contudo, a sinalização de um cessar-fogo em junho favoreceu a forte queda das cotações do petróleo, reduzindo parte das preocupações relacionadas à inflação global e aos

custos de energia.

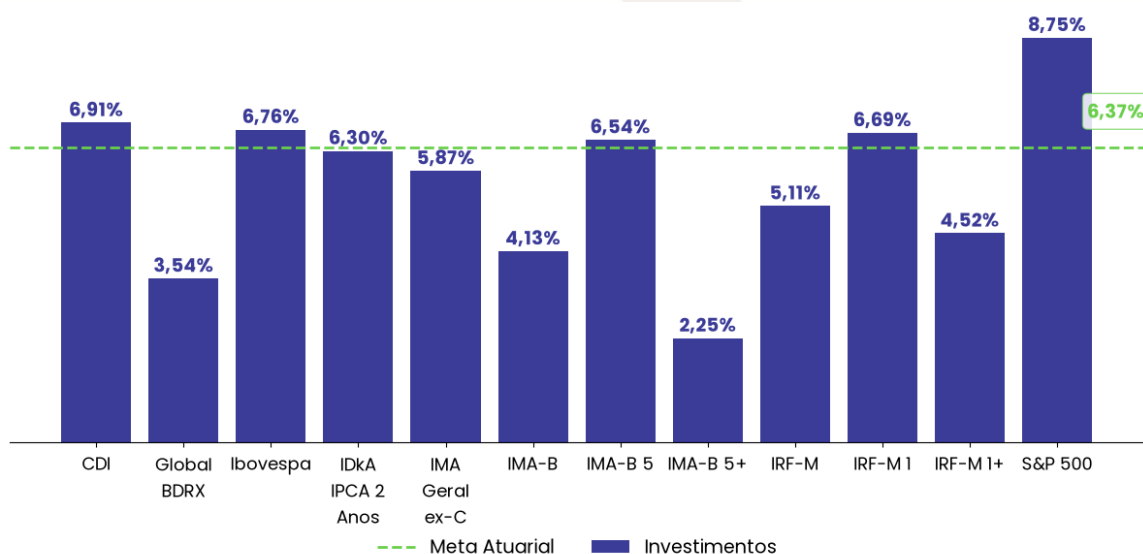
No que se refere aos investimentos, o semestre apresentou desempenho positivo, embora desigual entre os diferentes índices e, em grande parte, inferior à meta atuarial. Os principais destaques foram o S&P 500, que avançou 8,75%, o CDI, com retorno de 6,91%, o Ibovespa, que acumulou 6,76%, e o IRF-M 1, que registrou valorização de 6,69%.

Na renda fixa, os ativos de menor duration foram favorecidos pelo elevado patamar da taxa Selic, com destaque para o CDI e o IRF-M 1. Os índices de prazo mais curto atrelados à inflação também apresentaram desempenho próximo à meta atuarial, como o IMA-B 5, que acumulou 6,54%, e o IDkA IPCA 2 Anos, com retorno de 6,30%. Por outro lado, os ativos de maior duration registraram desempenho mais limitado, refletindo a manutenção de prêmios elevados na curva de juros diante das incertezas fiscais e inflacionárias.

Na renda variável, o Ibovespa apresentou retorno positivo de 6,76%, embora acompanhado de elevada volatilidade ao longo do período. No exterior, o S&P 500 foi o principal destaque, com valorização de 8,75%, enquanto o Global BDRX apresentou desempenho mais moderado, de 3,54%. O resultado do índice de BDRs refletiu a valorização dos ativos internacionais, parcialmente compensada pelos efeitos da variação cambial ao longo do semestre.

Dessa forma, o primeiro semestre de 2026 reforçou a relevância das estratégias mais conservadoras nas carteiras dos RPPS, especialmente aquelas vinculadas ao CDI e aos vértices mais curtos da curva de juros. Ao mesmo tempo, o período evidenciou a maior sensibilidade dos ativos de duration mais longa às incertezas fiscais e inflacionárias, bem como aos movimentos de reprecificação da curva. A renda variável, por sua vez, apresentou desempenho favorável, embora tenha permanecido sujeita a níveis mais elevados de volatilidade.

Rentabilidade Acumulada – Primeiro Semestre de 2026



Fonte: Quantum Axis e UNO.

3. REGULAMENTAÇÃO UTILIZADA

A Gestão de Investimentos da MARINGÁ PREVIDÊNCIA é conduzida em conformidade com a legislação que rege as aplicações dos recursos financeiros no âmbito dos Regimes Próprios de Previdência Social, destacada a seguir:

- I. Resolução do Conselho Monetário Nacional - CMN nº 5.272/2025, que dispõe sobre as aplicações dos recursos dos regimes próprios de previdência social instituídos pela União, Estados, Distrito Federal e Municípios;
- II. Portaria nº 1.467 de 06 de junho de 2022, do Ministério do Trabalho e Previdência, que disciplina os parâmetros e as diretrizes gerais para organização e funcionamento dos regimes próprios de previdência social dos servidores públicos da União, dos Estados, do Distrito Federal e dos Municípios, em cumprimento à Lei nº 9.717, de 1998, à Lei nº 10.887, de 2004 e à Emenda Constitucional nº 103, de 2019;
- III. Política Anual de Investimentos do exercício de 2026.

4. DA CARTEIRA DE INVESTIMENTOS

A carteira é gerida com atenção e dedicação pela gestão previdenciária, levando em conta os riscos derivados das mudanças econômicas nacionais e internacionais que impactam os mercados. O portfólio é estruturado para mitigar riscos e garantir, a

médio e longo prazo, os recursos para os benefícios da MARINGÁ PREVIDÊNCIA.

A carteira conta com 17 fundos de investimento, sendo 12 de renda fixa, 3 fundos multimercado e 2 Fundo de Investimento Imobiliário. Além disso, o RPPS possui títulos públicos e privados adquiridos de forma direta, todos marcados na curva, além de operações de empréstimo consignado.

O objetivo da diversificação é reduzir a exposição a um único risco, mercado ou indexador, otimizando a relação risco/retorno/liquidez e trazendo mais estabilidade aos resultados.

4.1. COMPOSIÇÃO DA CARTEIRA

A Carteira de Investimentos da MARINGÁ PREVIDÊNCIA, em junho, estava composta da seguinte forma, em consonância com as normas legais pertinentes e com a Política de Investimentos vigente:

ATIVO	SALDO R\$	%	ENQUADRAMENTO
CAIXA BRASIL IMA-B TP FI RF	1.437.327,00	0,10%	7, I
CAIXA BRASIL IMA-B 5 TP FI RF	16.758.353,55	1,18%	7, I
SICREDI LIQUIDEZ EMPRESARIAL FI RENDA FIXA REF DI	42.414.601,14	3,00%	7, I
CAIXA TOPÁZIO CORP FIF RF REF DI LP RESP LIMITADA	120.146.057,03	8,49%	7, I
TÍTULOS PÚBLICOS	1.077.429.592,26	76,16%	7, III
LME REC IMA-B FI RF	843.830,45	0,06%	7, V
ITAÚ INSTITUCIONAL FI RF REF DI	18.764.832,61	1,33%	7, V
SANTANDER INSTITUCIONAL PREMIUM FIC RF REF DI	12.512.508,42	0,88%	7, V
BRADESCO PREMIUM FI RF REF DI	21.883.990,25	1,55%	7, V
BTG PACTUAL CAPITAL MARKETS FI RF	9.380.679,53	0,66%	7, V
TÍTULOS PRIVADOS	73.622.357,21	5,20%	7, VI
LME REC IPCA FIDC MULTISSETORIAL SÊNIOR	674.276,34	0,05%	7, IX
GGR PRIME I FIDC SÊNIOR I	2.270.760,40	0,16%	7, IX
INCENTIVO FIDC MULTISSETORIAL II	0,00	0,00%	7, IX
W7 FIP MULTIESTRATÉGIA	1.372.931,14	0,10%	10, III
BRASIL FLORESTAL FIC FIP	702.221,11	0,05%	10, III
BRASIL FLORESTAL FIP MULTIESTRATÉGIA	701.933,68	0,05%	10, III
OSASCO PROPERTIES FII	422.834,63	0,03%	11
FUNDO DE INVESTIMENTO IMOBILIÁRIO BR HOTÉIS	1.673.622,98	0,12%	11
EMPRÉSTIMO CONSIGNADO	11.605.696,12	0,82%	12
TOTAL	1.414.618.405,85	100,00%	-

Fonte: UNO – junho/2026.

Com relação aos enquadramentos, a carteira de Investimentos da MARINGÁ PREVIDÊNCIA possui a seguinte distribuição:

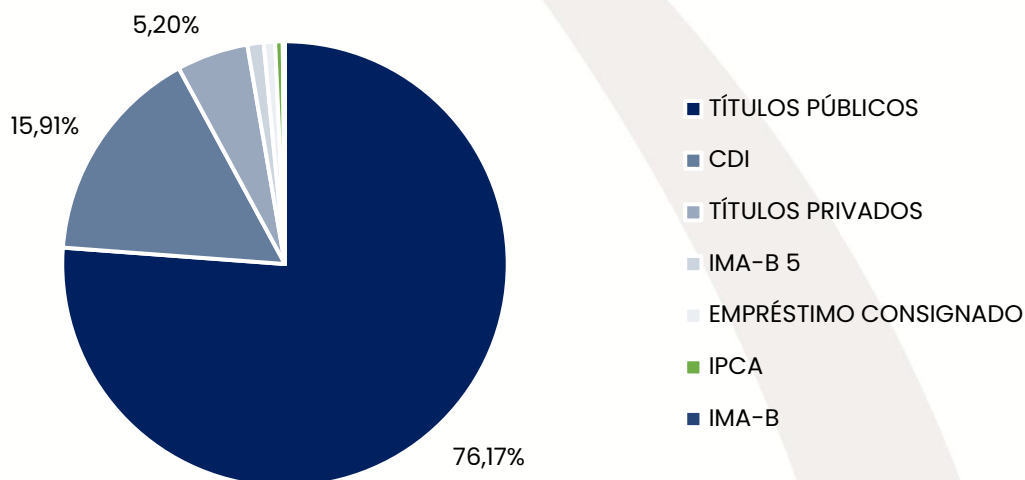
ESTRATÉGIA DE ALOCAÇÃO – POLÍTICA DE INVESTIMENTO 2026

Seg.	Tipo de Ativo	Saldo 06/2026 (R\$)	Saldo 06/2026 (%)	Limite Inferior	Estratégia Alvo	Limite Superior
Renda Fixa	7º III – Títulos de emissão do TN	1.077.429.592,26	76,16%	60,00%	75,00%	90,00%
	7º I – FI RF Ref 100% títulos TN	180.756.338,72	12,78%	0,00%	10,00%	30,00%
	7º V – FI de Renda Fixa	63.385.841,26	4,48%	2,00%	3,00%	20,00%
	7º VI – Ativos financeiros	73.622.357,21	5,20%	0,00%	5,00%	10,00%
	7º IX – FI em direitos creditórios	2.945.036,74	0,21%	0,00%	0,00%	3,00%
Total Renda Fixa		1.398.139.166,19	98,84%	62,00%	93,00%	100,00%
Estruturado	10 III – investimento em participações (FIP)	2.777.085,93	0,20%	0,00%	0,00%	1,00%
	Total de Estruturados	2.777.085,93	0,20%	0,00%	1,00%	10,00%
Imobiliário	Art. 11 – Fundos Imobiliários	2.096.457,61	0,00%	0,00%	0,00%	1,00%
	Total de Imobiliário	2.096.457,61	0,15%	0,00%	0,00%	1,00%
	Art. 12 – Empréstimos Consignados	11.605.696,12	0,82%	0,00%	5,00%	10,00%
	Total Empréstimos Consignados	11.605.696,12	0,00%	0,00%	5,00%	2,00%
Total PL		1.414.618.405,85	100,00%	62,00%	100,00%	100,00%

Em relação à diversificação, os investimentos da MARINGÁ PREVIDÊNCIA estão distribuídos em diferentes perfis e fatores de risco, com predominância de renda fixa (98,84%), especialmente nos enquadramentos art. 7, III (76,16%) e art. 7, I (12,77%). No que se refere aos benchmarks, além da exposição a títulos públicos e privados adquiridos diretamente, há exposição principalmente a fundos atrelados ao CDI (15,91%), sem alterações estruturais relevantes no semestre, tendo ocorrido avanço de fundos atrelados ao CDI (+5,43%) e redução de títulos públicos (-4,55%).

Abaixo estão os fatores de risco aos quais a MARINGÁ PREVIDÊNCIA esteve exposta durante o primeiro semestre de 2026:

Distribuição por Benchmark



Fonte: UNO – junho/2026

Distribuição por Benchmark (%)	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun
TÍTULOS PÚBLICOS	72,15%	71,82%	75,72%	75,70%	74,65%	76,16%
CDI	14,71%	14,90%	11,39%	15,32%	17,54%	15,91%
TÍTULOS PRIVADOS	5,15%	5,21%	5,15%	5,16%	5,17%	5,20%
IMA-B 5	1,18%	1,20%	1,19%	1,19%	1,19%	1,18%
EMPRÉSTIMO CONSIGNADO	0,39%	0,44%	0,55%	0,65%	0,56%	0,82%
IPCA	0,60%	0,60%	0,58%	0,57%	0,56%	0,55%
IMA-B	0,17%	0,17%	0,16%	0,16%	0,16%	0,16%
IBOVESPA	1,86%	1,92%	1,76%	1,25%	0,00%	0,00%
S&P 500	2,76%	2,76%	2,58%	0,00%	0,00%	0,00%
GLOBAL BDRX	0,66%	0,63%	0,59%	0,00%	0,00%	0,00%
MSCI WORLD	0,38%	0,17%	0,32%	0,00%	0,00%	0,00%

Fonte: UNO

Foi realizada a abertura das carteiras dos fundos investidos, identificando onde, de fato, os recursos da MARINGÁ PREVIDÊNCIA estão alocados e qual o real nível de risco incorrido pela carteira. A partir daí, esses ativos foram consolidados com o objetivo de verificar onde os recursos estão investidos. A tabela abaixo apresenta as 40 maiores posições da carteira da MARINGÁ PREVIDÊNCIA que, somadas, representam mais de 97% dos recursos:

Nome do Ativo	Valor do Ativo (mil)	Participação do Ativo
Títulos Públicos / adquiridos diretamente*	1.077.429,59	76,05%
Operações Compromissadas - LTN - 01/01/2030	27.358,38	1,93%
LFT - Venc.: 01/09/2027	19.991,10	1,41%
Títulos privados / LF BTG PACTUAL IPCA - [03/04/2034]	17.442,49	1,23%
Títulos privados / LF BTG PACTUAL IPCA - [14/03/2034]	14.924,35	1,05%
LFT - Venc.: 01/03/2028	14.433,34	1,02%
LFT - Venc.: 01/03/2030	12.867,19	0,91%
Outras aplicações / Consignado	11.605,70	0,82%
LFT - Venc.: 01/03/2027	11.590,17	0,82%
Títulos privados / LF BTG PACTUAL IPCA - [07/06/2034]	10.671,28	0,75%
Títulos privados / LF BTG PACTUAL IPCA - [03/07/2034]	10.647,42	0,75%
LFT - Venc.: 01/03/2029	9.797,24	0,69%
LFT - Venc.: 01/09/2029	9.684,89	0,68%
Operações Compromissadas - Operações Compromissadas (omitidas)	9.341,93	0,66%
LFT - Venc.: 01/06/2032	8.545,85	0,60%
LFT - Venc.: 01/09/2028	8.100,74	0,57%
Títulos privados / LF BRADESCO IPCA	7.984,31	0,56%
Operações Compromissadas - LTN - 01/01/2029	7.718,91	0,54%
Títulos privados / LF SANTANDER IPCA	6.972,30	0,49%
Depósitos a prazo e outros títulos de IF (omitidos)	6.843,88	0,48%
LFT - Venc.: 01/09/2030	5.819,16	0,41%
LFT - Venc.: 01/06/2030	5.720,77	0,40%
Títulos privados / LF SAFRA IPCA	4.980,21	0,35%
NTN-B - Venc.: 15/08/2026	4.737,42	0,33%
LFT - Venc.: 01/03/2032	4.648,14	0,33%
LFT - Venc.: 01/09/2031	4.406,69	0,31%
NTN-B - Venc.: 15/08/2028	4.336,91	0,31%
LFT - Venc.: 01/12/2031	4.185,83	0,30%
NTN-B - Venc.: 15/08/2030	4.166,46	0,29%
LFT - Venc.: 01/06/2031	3.858,74	0,27%
LFT - Venc.: 01/03/2031	3.846,28	0,27%
LFT - Venc.: 01/12/2030	3.560,80	0,25%
LTN - Venc.: 01/07/2029	3.381,54	0,24%
Operações Compromissadas - LFT - 01/03/2027	3.146,41	0,22%
Debêntures (omitidas)	3.129,99	0,22%
Títulos Públicos (omitidos)	3.096,76	0,22%
Operações Compromissadas - LTN - 01/07/2029	2.672,49	0,19%
Operações Compromissadas - LTN - 01/01/2028	2.570,92	0,18%
Operações Compromissadas - LFT - 01/09/2027	2.433,93	0,17%
Cotas de Fundos / GGR PRIME I FIDC SENIOR 1 - 17.013.985/0001-92	2.270,76	0,16%

Fonte: Quantum Axis e UNO - 40 maiores posições consolidadas 30/06/2026)

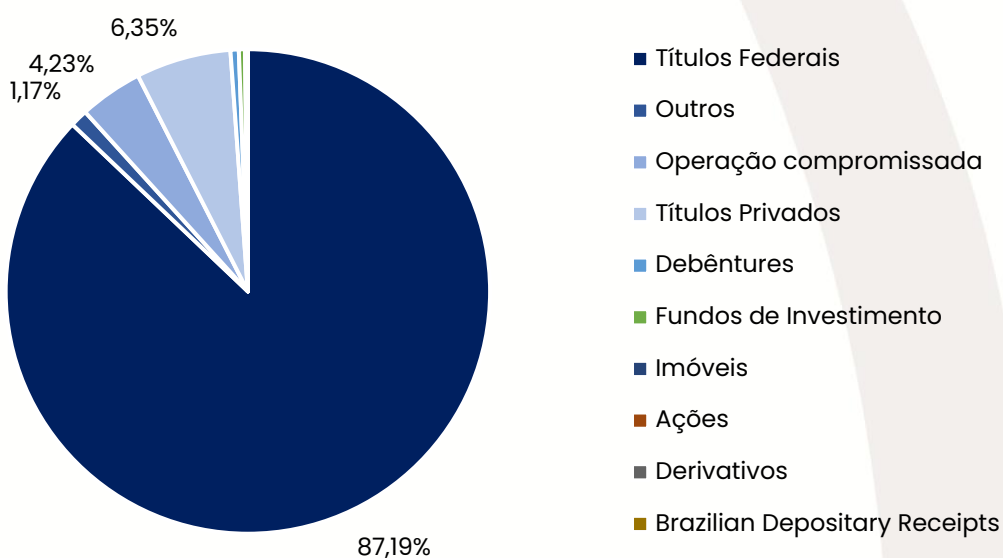
Obs: Respaldados nas regras da Resolução CVM nº 175, alguns fundos investidos pelo RPPS têm suas carteiras recentes omitidas, o que prejudica a consolidação das informações referentes ao fechamento de dezembro.

**A posição em "Títulos Públicos / adquiridos diretamente" são NTN-Bs adquiridas de maneira direta pelo RPPS, conforme a tabela abaixo.*

Título	Vencimento	Saldo (R\$)	% PL
NTN-B 2026	15/08/2026	15.435.322,74	1,1%
NTN-B 2029	15/05/2029	9.124.820,02	0,6%
NTN-B 2029	15/05/2029	9.961.020,90	0,7%
NTN-B 2055	15/05/2055	9.295.340,84	0,7%
NTN-B 2028	15/08/2028	27.452.964,10	1,9%
NTN-B 2055	15/05/2055	9.563.384,67	0,7%
NTN-B 2055	15/05/2055	9.911.917,94	0,7%
NTN-B 2040	15/08/2040	3.968.668,19	0,3%
NTN-B 2026	15/08/2026	19.974.535,83	1,4%
NTN-B 2040	15/08/2040	36.045.086,94	2,5%
NTN-B 2055	15/05/2055	8.374.622,13	0,6%
NTN-B 2055	15/05/2055	8.387.245,85	0,6%
NTN-B 2055	15/05/2055	17.512.023,90	1,2%
NTN-B 2055	15/05/2055	8.454.873,73	0,6%
NTN-B 2055	15/05/2055	27.679.234,53	2,0%
NTN-B 2055	15/05/2055	14.139.384,92	1,0%
NTN-B 2055	15/05/2055	38.570.981,78	2,7%
NTN-B 2055	15/05/2055	16.917.824,82	1,2%
NTN-B 2055	15/05/2055	8.386.602,44	0,6%
NTN-B 2055	15/05/2055	22.681.054,07	1,6%
NTN-B 2040	15/08/2040	8.373.527,39	0,6%
NTN-B 2040	15/08/2040	17.952.710,28	1,3%
NTN-B 2040	15/08/2040	62.733.495,93	4,4%
NTN-B 2040	15/08/2040	27.084.918,71	1,9%
NTN-B 2055	15/05/2055	58.025.999,38	4,1%
NTN-B 2055	15/05/2055	8.364.837,15	0,6%
NTN-B 2040	15/08/2040	25.797.620,76	1,8%
NTN-B 2055	15/05/2055	24.963.377,11	1,8%
NTN-B 2055	15/05/2055	8.001.132,96	0,6%
NTN-B 2032	15/08/2032	8.369.876,11	0,6%
NTN-B 2055	15/05/2055	34.884.672,97	2,5%
NTN-B 2032	15/08/2032	15.465.039,97	1,1%
NTN-B 2055	15/05/2055	2.000.033,43	0,1%
NTN-B 2032	15/08/2032	7.846.714,83	0,6%
NTN-B 2032	15/08/2032	66.857.936,29	4,7%
NTN-B 2032	15/08/2032	17.619.371,30	1,2%
NTN-B 2032	15/08/2032	10.598.026,32	0,7%
NTN-B 2032	15/08/2032	7.818.084,08	0,6%
NTN-B 2040	15/08/2040	14.251.702,71	1,0%
NTN-B 2032	15/08/2032	9.545.604,20	0,7%
NTN-B 2040	15/08/2040	68.541.652,04	4,8%
NTN-B 2032	15/08/2032	51.045.613,00	3,6%
NTN-B 2055	15/05/2055	13.859.249,12	1,0%
NTN-B 2027	15/05/2027	9.243.574,23	0,7%
NTN-B 2035	15/05/2035	37.007.984,60	2,6%
NTN-B 2033	15/05/2033	12.260.214,12	0,9%
NTN-B 2033	15/05/2033	26.649.791,66	1,9%
NTN-B 2030	15/08/2030	20.808.745,11	1,5%
NTN-B 2035	15/05/2035	64.089.788,05	4,5%
NTN-B 2035	15/05/2035	15.531.388,11	1,1%

Considerando a carteira consolidada, observamos que 87,19% dos recursos da MARINGÁ PREVIDÊNCIA são investidos em títulos públicos federais adquiridos direta e indiretamente e 4,23% em operações compromissadas lastreadas em títulos públicos federais. Ou seja, o lastro final de 91,42% dos recursos investidos pelo RPPS é o Tesouro Nacional. O risco de crédito destes títulos é considerado o menor do mercado brasileiro (risco soberano). Em complemento, há alocação em ativos de emissão bancária (6,35%) e demais participações com menor representatividade.

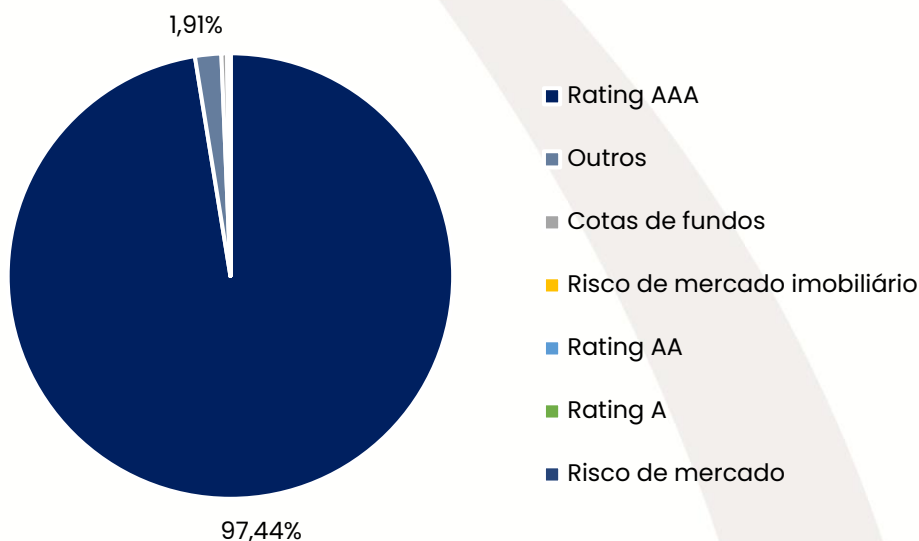
Distribuição por Tipo de Ativo



Fonte: Quantum Axis e UNO – junho/2026.

Com relação ao risco de crédito, observa-se que a carteira consolidada da MARINGÁ PREVIDÊNCIA possui 97,44% dos recursos investidos em ativos classificados como AAA, considerando títulos privados e títulos de emissão do Tesouro Nacional, com classificação equivalente ao rating soberano do país, os quais são considerados como os de menor risco de crédito do mercado brasileiro. Também há ativos classificados como “outros” (1,91%), cotas de fundos (0,41%), mercado imobiliário (0,14%), AA (0,09%) e A (0,01%). O gráfico abaixo demonstra o nível de risco incorrido nas aplicações da MARINGÁ PREVIDÊNCIA:

Distribuição por Rating de Crédito



Fonte: Quantum Axis e UNO.

5. ANÁLISE DA SITUAÇÃO PATRIMONIAL, FISCAL E COMERCIAL DAS EMPRESAS INVESTIDAS, POR MEIO DE FUNDOS DE INVESTIMENTOS EM PARTICIPAÇÕES – FIP

A MARINGÁ PREVIDÊNCIA possui em carteira 3 Fundos de Investimento em Participações, considerados estressados, quais sejam: W7 FIP MULTIESTRATÉGIA (15.711.367/0001-90), BRASIL FLORESTAL FIP MULTIESTRATÉGIA (12.312.767/0001-35) e BRASIL FLORESTAL FIC FIP (15.190.417/0001-31).

O W7 FIP MULTIESTRATÉGIA está em liquidação e possui em carteira basicamente participação na W7BZ Holding S.A, CNPJ. 16.596.059/0001-24. As investidas da W7 Holding (Laqus S.A., Dress & Go, Colab Tecnologia e Zarpo Viagens) vêm incorrendo em prejuízos nos últimos exercícios e apresentam provisões para passivo a descoberto em razão de patrimônio líquido negativo, conforme descrito pelos auditores da investida W7BZ Holding S.A. e reproduzido no relatório de auditoria independente emitido pela AUDIPEC. O W7 FIP também possui cotas do FIP Brazil Venture. O relatório de auditoria mais recente, elaborado pela AUDIPEC, referente ao exercício findo em 28 de fevereiro de 2026, conta com “Opinião com ressalva”, em razão das ressalvas constantes no relatório emitido por outros auditores independentes referentes às demonstrações financeiras da companhia investida.

O BRASIL FLORESTAL FIP MULTIESTRATÉGIA, por sua vez, possui sua carteira formada por

ações da companhia TREE FLORESTAL EMPREENDIMENTOS E PARTICIPAÇÕES S/A, inscrita no CNPJ sob nº 15.305.977/0001-94. Em 17 de janeiro de 2025 a Administradora publicou a Ata da Assembleia de Cotistas, na qual houve deliberação sobre a autorização para a QLZ Gestão de Recursos Financeiros Ltda., gestora do fundo, adotar as providências necessárias para realizar a redução do capital da companhia investida pelo fundo e, conseqüentemente, realizar a amortização de cotas do fundo. O relatório do 1º trimestre de 2026, além de informar sobre a primeira amortização aos cotistas, indica que há expectativa de pelo menos outras duas amortizações ao longo de 2026. O comunicado do administrador e da gestora também informa a previsão de novas reduções de capital da Tree Florestal em 2026, com posterior amortização aos cotistas, caso tais reduções venham a se concretizar. Apesar disso, não há garantia quanto ao prazo, ao valor e à integral materialização desses fluxos. Em 02 de janeiro de 2026 a MARINGÁ PREVIDÊNCIA recebeu amortização no valor de R\$ 48.361,96.

O BRASIL FLORESTAL FIC FIP (anteriormente denominado ÁTICO FIC FIP – ÁTICO FLORESTAL) está em processo de liquidação e tem sua carteira composta exclusivamente por cotas do fundo BRASIL FLORESTAL FIP MULTISTRATÉGIA. Em 12 de janeiro de 2026 a MARINGÁ PREVIDÊNCIA recebeu amortização no valor de R\$ 33.870,13.

Ressalta-se que os fundos não estão em situação operacional normal e não possuem liquidez para resgate das posições.

6. ANÁLISE DOS FUNDOS DE INVESTIMENTO IMOBILIÁRIO – FII

A MARINGÁ PREVIDÊNCIA possui em carteira 2 Fundos de Investimento Imobiliário, considerados estressados, quais sejam: OSASCO PROPERTIES FUNDO DE INVESTIMENTO IMOBILIÁRIO (13.000.836/0001-38) e FUNDO DE INVESTIMENTO IMOBILIÁRIO BR HOTÉIS (15.461.076/0001-91).

O OSASCO PROPERTIES FUNDO DE INVESTIMENTO IMOBILIÁRIO tem seu patrimônio líquido composto exclusivamente pela Companhia ESTAÇÃO OSASCO DESENVOLVIMENTO IMOBILIÁRIO S.A. – CNPJ: 14.184.423/0001-13. As auditorias realizadas entre 2018 e 2021 pela UHY Bendoraytes apontaram incerteza relevante quanto à continuidade operacional da companhia investida, em razão dos prejuízos recorrentes. Já a RSM Brasil, na auditoria referente ao exercício encerrado em junho de 2022, informou não

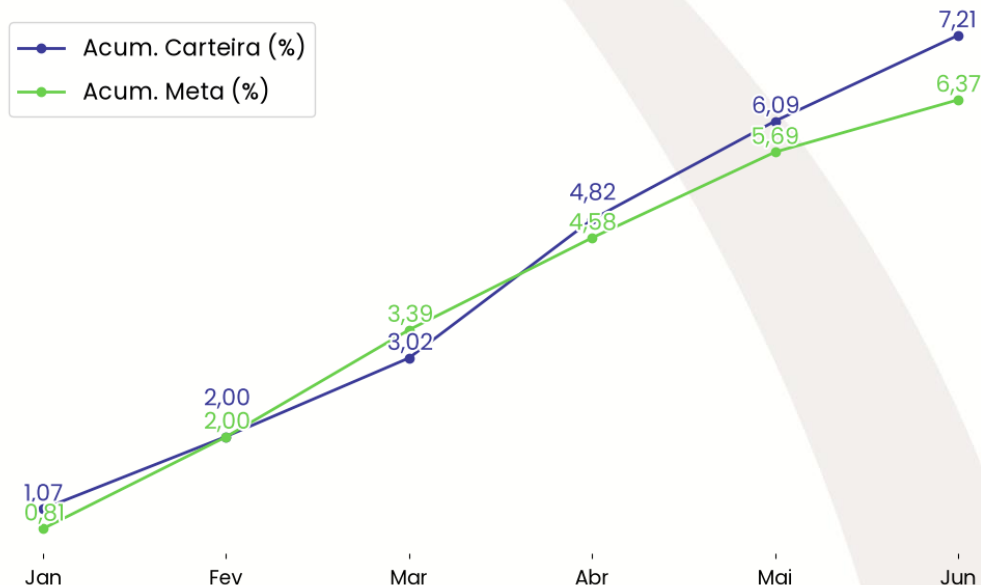
ter obtido evidências suficientes para verificar a existência, realização e valorização do investimento e seus possíveis efeitos no resultado do fundo. Em outubro de 2022, avaliação da empresa Valoriza indicou que os ativos do fundo somavam R\$ 92,87 milhões, representando desvalorização de 50,85% em relação ao valor anteriormente atribuído. Posteriormente, em Assembleia Geral Extraordinária realizada em 2 de outubro de 2023, os cotistas deliberaram e ratificaram o encerramento do fundo, com a entrega dos ativos aos cotistas proporcionalmente às suas participações.

O FUNDO DE INVESTIMENTO IMOBILIÁRIO BR HOTÉIS tem sua carteira concentrada em dois principais ativos, o Hotel Golden Tulip de Belo Horizonte – MG e o The One Office de Taubaté – SP. O fundo teve seu Plano de Liquidação aprovado em assembleia de cotistas realizada em 16 de dezembro de 2025, o qual estabelece o encerramento do fundo até 31 de dezembro de 2027, e realizou amortizações decorrentes da venda de ativos, reforçando o caráter de encerramento gradativo. Considerando o primeiro semestre de 2026, a MARINGÁ PREVIDÊNCIA recebeu amortização de R\$ 62.054,31 em 07 de maio.

7. ACOMPANHAMENTO DE RENTABILIDADE

A carteira da MARINGÁ PREVIDÊNCIA encerrou o semestre com rentabilidade acumulada de 7,21%, superando a meta atuarial de 6,37% em 0,84 p.p., o que corresponde a 113,11% do objetivo no período. O resultado reflete a condução da estratégia de investimentos adotada ao longo do ano, em um cenário macroeconômico de inflação acima da meta e de taxa de juros em patamares elevados, fatores que favoreceram o desempenho dos ativos de renda fixa e mantiveram aderência aos objetivos do regime.

Rentabilidade x Meta – 1º Semestre de 2026



Mês	Carteira mês (%)	Meta mês (%)	Acum. Carteira (%)	Acum. Meta (%)	Atingimento (%)
Jan	1,07	0,81	1,07	0,81	131,67
Fev	0,93	1,18	2,00	2,00	100,20
Mar	1,00	1,36	3,02	3,39	89,23
Abr	1,74	1,15	4,82	4,58	105,18
Mai	1,22	1,06	6,09	5,69	107,05
Jun	1,05	0,64	7,21	6,37	113,11

Mês	Saldo Anterior	Aplicação	Resgate	Amortização	Retorno	Saldo Final
Jan	1.330.914.275,28	8.170.540,29	5.317.094,99	82.232,09	13.366.595,62	1.347.122.494,55
Fev	1.347.122.494,55	5.506.267,51	5.058.362,01	15.256.030,76	10.117.052,98	1.357.655.153,64
Mar	1.357.655.153,64	154.489.614,72	134.909.558,78	0,00	13.690.051,97	1.375.974.639,89
Abr	1.375.974.639,89	74.286.209,18	77.666.216,45	103.542,46	22.117.707,28	1.394.347.004,85
Mai	1.394.347.004,85	38.040.168,74	23.078.930,80	15.386.299,09	14.464.784,82	1.408.404.027,13
Jun	1.408.404.027,13	23.747.663,36	31.547.844,50	0,00	14.154.646,80	1.414.774.796,17
Total		304.240.463,80	277.578.007,53	30.828.104,40	26.369.960,22	

Fonte: UNO.

8. ANÁLISE DOS RISCOS

8.1. RISCO DE MERCADO

Através do sistema UNO, a MARINGÁ PREVIDÊNCIA mantém acompanhamento mensal de indicadores como volatilidade, VaR, Treynor, Sharpe e Drawdown dos fundos

investidos e da carteira consolidada, além do acompanhamento da rentabilidade histórica dos fundos, comparando-os com seus respectivos *benchmarks*, a fim de mensurar qualquer distorção do fundo com o mercado no qual atua.

8.2. RISCO DE CRÉDITO

A mensuração do risco de crédito foi realizada no item 4.1 deste relatório.

8.3. RISCO DE LIQUIDEZ

A carteira conta com uma razoável condição de liquidez, uma vez que grande parte dos recursos (81,37%) está alocada em títulos públicos e privados comprados diretamente, os quais estão marcados na curva, ou seja, indicam a intenção dos gestores de levar os ativos até os seus respectivos vencimentos. Há títulos com vencimentos no curto, médio e longo prazos.

Além disso, o RPPS possui cerca de 0,61% da carteira em fundos estressados, que não possuem liquidez para resgate imediato.

No que se refere aos demais ativos investidos, os fundos presentes na carteira são de liquidez diária (D+0) e representam 17,20% do portfólio. De forma geral, mesmo desconsiderando a possibilidade de venda dos títulos públicos a mercado, o RPPS consegue converter cerca de 17,20% da carteira em caixa com liquidez imediata, contribuindo para atender à liquidez necessária para o plano de benefícios e para alinhar o fluxo de recursos entre as obrigações e os investimentos do RPPS.

8.4. RISCO DE SOLVÊNCIA

Visando manter o acompanhamento da situação atuarial, a MARINGÁ PREVIDÊNCIA elabora anualmente o Relatório de Avaliação Atuarial, através da contratação de uma empresa especializada para tal. Além disso, o RPPS elabora anualmente o estudo ALM, que busca analisar a situação do fluxo atuarial, indicar uma taxa de retorno que mantenha o equilíbrio durante a vigência do regime e sugerir uma composição de carteira que entregue o melhor nível de solvência em diversos cenários.

Considerando os fluxos de caixa projetados, observa-se que a MARINGÁ PREVIDÊNCIA

enfrentará déficits financeiros a partir de 2026, voltando a ficar positivo em 2042 e novamente apresentando sucessivos déficits a partir de 2062, reflexo do aumento progressivo das obrigações previdenciárias e da redução das receitas correntes. Contudo, considerando o resultado dos investimentos (ganhos de mercado), o fluxo se tornará negativo a partir de 2076, e tal situação será suficiente para manter a solvência do regime até o seu final caso a rentabilidade necessária (taxa real de 2,62%) seja atingida. Dessa forma, desde que as premissas sejam mantidas, o RPPS apresenta risco solvência baixo, especialmente para o horizonte de curto e médio prazo.

9. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Por fim, destacamos que a carteira da MARINGÁ PREVIDÊNCIA no primeiro semestre não teve grandes mudanças em sua estratégia, mantendo grande percentual alocado em ativos “garantidores” de meta, especialmente títulos públicos federais adquiridos diretamente e marcados na curva e fundos atrelados ao CDI, ainda que tenham ocorrido alterações no portfólio.

No que se refere ao desempenho da carteira, a estratégia adotada proporcionou rentabilidade superior à meta atuarial no período, assim como uma baixa volatilidade, especialmente por conta dos títulos marcados na curva e dos fundos DI.

Logo, com exceção dos fundos INCENTIVO FIDC MULTISSETORIAL II, LME REC IMA-B FI RF, LME REC IPCA FIDC MULTISSETORIAL SÊNIOR, GGR PRIME I FIDC SÊNIOR 1, W7 FIP MULTIESTRATÉGIA, BRASIL FLORESTAL FIC FIP, BRASIL FLORESTAL FIP MULTIESTRATÉGIA e OSASCO PROPERTIES FUNDO DE INVESTIMENTO IMOBILIÁRIO, que são fundos estressados sem liquidez para resgate, os ativos que compõem a carteira da MARINGÁ PREVIDÊNCIA, dos quais tivemos acesso, não possuem irregularidades e tiveram desempenho condizente com o contexto do semestre.

Vitor Leão

Consultor de Investimentos